

Republica

Orgão do Partido Republicano

Expediente

« REPUBLICA »

Diretor: — E. SALDANHA

Publica-se aos domingos

Todo o autografo enviado á redação não será restituído, ainda que não seja publicado.

ASSINATURAS

Ano 10\$000
Semestre 6\$000
Numero do dia . . . \$100
» atrazado . . . \$200

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua do Commercio, 58
(TELEFONE N. 7)

Vamos suspender a entrega do "Republica" aos srs. assignantes que, recebendo o jornal num periodo de quasi dois anos, ainda não se lembraram de solver aquele compromisso.

Entrelinhas

(Da Gazeta)

O preço dos generos de primeira necessidade continúa em alta constante. As tarifas das nossas estradas de ferro, que não são absolutamente animadoras para um Estado que tem todos os recursos para prover a sua subsistencia, sem necessidade de recorrer aos arduos trâmites da importação, já ha muito tempo dão ceriaes ao consumo por um preço elevado. Debalde se procura dissimular essa anomalia economica explicando que a cultura do café, por ser imensamente mais remuneradora que qualquer outra absorve todas as energias. O facto é que os fructes amortecem os estímulos de quantos tentem dedicar-se a outra especie de cultura. Para não nos

alongarmos acêrca de um assumpto que nos permitiria escrever colunas e colunas, basta ponderar que as estações proximas de São Paulo produzem fructas saborosissimas, da mi lhor qualidade, mas que preferimos importa-las de fóra, porque os portes ferroviarios, por exemplo, de Osasco para esta capital, são mais caros do que as magnificas laranjas daquele suburbio.

Ao lado dos cereais que com as pequenas intermitencias das abundantes produções, chegam ao mercado paulista por um preço exagerado, sobem outros generos de primeira necessidade, tornando dia por dia mais difficil neste Estado a vida das classes médias.

Já temos ouvido dizer, quando em algumas rodas abastadas se comenta este encarecimento progressivo, que a alta dos preços é um conseqüencia logico da nossa riqueza e da nossa grandeza. Alega-se que a vida só é cara onde o dinheiro corre a jorros e onde o trabalho é bem remunerado. Não pôde haver argumentação mais capciosa e mais falaz. Nos paizes onde a vida é permanentemente difficil, a inquietação, o rancor e as revoltas sociais rondam, como um bando de serpes mudas, a porta das camadas inferiores. A vida cara é, em toda a parte, o ponto de partida da miseria publica. E do que vale o pregação do dinheiro farto e da prosperidade capitalistica si esses factores da felicidade terrena pairam em altas regiões mundanas sem descer ás necessidades do pobre?

Como quer que seja os poderes publicos não

podem descuidar do problema que neste momento se impõe ao estudo dos economistas. Ainda agora acaba de subir concunitamente com o de outros generos de alimentação, o preço da carne verde. Estamos em uma capital onde a casa é cara e a agua é carissima. Por este andar o nosso progresso se converterá na illusoria caricatura de um feudo *sui generis*, onde o povo, atolado em crise, só existe para admirar os regalos e a fartura daqueles que a fortuna fez bemaventurados.

Liberdade de testar

A proposito do momento assumpto, escreve o Paiz:

«Com o mesmo ardor com que combate o divorcio, o clero nacional faz grande empenho pela passagem da emenda ao Código Civil relativa á liberdade de testar.

O divorcio não convém aos padres porque é, além dos males descriptos e enumerados nas representações que estão sendo enviadas ao congresso, uma evidente desvalorização do casamento, visto como ninguem se casaria mais perante a igreja, que considera indissolúvel o vinculo matrimonial. Irão todos para o pretor e o juiz de paz, junto aos quais poderiam comparecer, mais tarde os nubentes, levando outros noivos para tentarem novo nupho e novos amores.

Com a liberdade de testar já não ha nenhum desses inconvenientes. Além de se restabelecer a verdadeira interpretação do texto constitucional que, além da desapropriação por utilidade publica, não põe outras peias ao direito da propriedade, que garante em toda a sua plenitude, tudo se pode esperar de uma medida que permite a devoção de cada um facilitar e augmentar as rendas das fabricas das matizes e o patrimonio dos presbiterios.

Ninguem de boa fé poderá negar a perfeita logica do clero, combatendo o divorcio e cabalando pela liberdade de testar.

Possa o Congresso ir de encontro aos justos desejos dos ministros do culto.

O FEMINISMO

O sr. Manoel Procopio, funcionario publico, gosta muito de novidades. Ultimamente é um grande defensor da liberdade da mulher; em toda a parte defende com ardor o feminismo. Todos os dias a hora do almoço ou do jantar, á cabeceira da mesa, assumindo ares de profeta, depois de uma grande preleção em favor do feminismo, diz: «Tempo virá, não está muito longe, que a mulher brasileira fará conferencias nas praças publicas, concorrerá ás urnas, será eleita deputada, senadora, presidenta do Estado ou da Republica.» Tem procurado educar as duas filhas acostamando-as a contarem consigo proprias, a viverem independentes. Assim elas saem só á rua, vão ao mercado, á camara, aos tribunais, falam com os secretarios de Estado. O sr. Procopio continúa a exortar as filhas e mulher a serem desembaraçadas, negociarem, discutirem, criticarem tudo.

A semana passada, porém, ele se viu atrapalhado com as *madamas*.

Foi a um enterro de um amigo, ás oito horas da manhã. Voltou ás 10 e precisava almoçar para estar ás 11 na repartição. Chegando em casa achou tudo em desordem.

A senhora saíra a cabalar em prol do compadre Zeca que se apresentava candidato a juiz de paz; Mariquinha, a filha mais velha, fora ver um terreno que sua amiga Leonor quer vender e promete uma porcentagem a quem vende-lo. D. Mariquinha tem grande inclinação para conectora. Lavinha, a mais moça, fora a

casa do secretario do interior pedir-lhe um lugar de servente em um grupo escolar, e até a Josefa, a preta velha, cosinheira, entendendo que cosinha é coisa muito baixa, deixou-a, ajuntou-se com um banqueiro de bicho e fez se agenciadora do jogo.

E o Procopio achou a casa deserta, o gato miando, a sala desarranjada, a cama e mobilia em desalinho. A cosinha fria, almoço nada.

Dez e meia, as mulheres na rua tratando de negocios. O velho defensor do feminismo fora para a repartição furioso com a familia, chiando de fome. A tarde quando voltou encontrou as meninas e quanto a esposa só veio para a casa ás seis horas da tarde.

Reuniu a familia e fez uma preleção contra o feminismo e entre outras cousas disse no fim do discurso:

A mulher tem sublime missão no lar, educação moral dos filhos, fiscalisar os arranjos da casa donde ela é rainha. A mulher governa da porta para dentro e pôde ainda ter interferencia nos negocios do marido dando-lhe salutarees conselhos. O homem é a parte forte, deve prover a familia de tudo que for necessario, proteger a familia. A missão mais nobre da mulher é ser mãe!

DANIEL.

Cura assombrosa

Sufrimento de dez annos consecutivos

M. sr. farmaceutico João da Silva Silveira—Em testezinho da minha gratidão, dirijo-lhe a presente que tornará na consideração que lhe possa merecer.

Sofrendo meu filho Marcelino, ha dez annos, de cinco terçiveis fistulas em uma penna, de onde botou, por

varias vezes, pedaços do osso, e depois de ter recorrido a varios medicos e usado inumeros remedios, sem que aproveita-se algum, lembrei-me do seu muito acreditado preparado Elixir de Nogueira, e com o uso apenas de onze frascos foi sufficiente para a radical cura de meu filho, sendo que confesso ter perdido inteiramente a esperança de salvá-lo.

Assim pois venho manifestar-lhe meu reconhecimento pelo beneficio que recebi do seu famoso medicamento, servindo-se fazer desta o uso que lhe aprou-ver.

Satisfeito pelo resultado que obtive, permita assignar-me com apreço e consideração.

2. Districto do Municipio de Canguassú, 24 de Abril de 1898. — Rufino Abdão Mota. (Firma reconhecida.)

Mais um desenganado! Mais um cidadão que a sociedade aproveita!

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade

Calendario agricola

Outubro

NA ROÇA — E' um mez de actividade ainda.

Prosegue-se a colheita de cana de assucar e iniciam-se os trabalhos das plantações novas.

O arroz, o milho, o algodão, amendoim, batata doce, mandioca, cará, araruta, etc., são também plantados.

Em Outubro, terminadas as ultimas roteas e lavouras pesadas que não poderam ser concluidas antes, como devia ser, os bois devem ser entregues em repouso nos pastos, para entrarem em scena os muares, que devem executar os amanhos do solo cultivado que eles fazem melhor que os bois.

Neste mez o lavrador deve pôr em contribuição a sua intelligencia e sagacidade. Tem ele de carpir as plantações, mas as chuvas lhe são obstaculos, daí a necessidade de aproveitar as occasões logo que elas appareçam, para fazer serviço bem feito e com possivel brevidade.

NO POMAR — Desde

o primeiro de Setembro que o fructicultor começa o tratamento preventivo contra as molestias criptogramicas que o invadem, das quais as mais frequentes, entre nós, são, como sabemos, o mildio e o vidium que são também as que atacam o maior numero de variedades. O primeiro tratamento deve ser feito mesmo antes de apparecerem os primeiros signais do mildio, sendo certo que, com a continuação do calor e das chuvas, o mal apparecerá inevitavelmente. Se ele não tiver sido feito antes, logo nos principios de Setembro, agora em Outubro será preciso talvez, repeti-lo duas ou tres vezes.

O tratamento, como se sabe, é feito por meio da conhecidissima «calda bordaleza» cuja pulverisação é feita com aparelhos proprios.

A calda faz-se dissolvendo 1 k. a 1 1/2 k. de sulfato de cobre em 50 a 80 litros de agua. O sulfato é posto nagua dentro de um saquinho de aniagem ordinaria. Toma-se, a parte, um pouco de cal e rega-se esta com agua até sua extinção, obtendo-se um pó bem fino, o que se junta lentamente mais agua até a obtenção de 50 litros de leite de cal. Este é coado e derramado vagarosamente na solução anterior que deveria ser constantemente agitada. A calda obtida é posta em uma quartela, e passa para o recipiente do pulverizador todas as vezes que dela precisa o operador mas de cada vez que ele tiver de tirá-la da quartela, deverá primeiro mexer bem o liquido nela contido.

NA ORTA — Rega abundante de manhã e no cair da tarde, se esta não vier pluviosa. Continuar a sementeira do mez precedente em pleno campo.

Semear em canteiros. Mudar couves, repolhos, ervilhas, melancias e melões. Semear espargos, chegar terra ás al-

cachofras e outras plantas. Plantar cenouras, rabanetes, papinos, dar caça aos animais daninhos, arrancar uma parte dos morangueiros ao ar livre.

NO JARDIM — Semear resedás, melões de cheiro, balsaminas, beijos de frade, minos de Venus, bons dias, saudades, escorar os vegetais fracos. Fazer girais e latadas para as plantas trepadeiras ou voluveis. Tosquiar o alecrim do norte, buxo e murta.

RETRATINHOS

em

— Quatro penas —

F.

Profissão: — Caçar veado na linha férrea e copiar autos nas horas vagas.

Particularidade: — Leção em inglês.

Residencia: — Entre o contador de juizo e o depositario publico.

Frases caracteristicas: — Estupendo!

N.

Profissão: — Rotschild itiano.

Particularidade: — Fazer das pernas um budoque.

Residencia: — No jardim zoologico.

Frases caracteristicas: — Abra os óio, Migué!

KODAK.

Homicidio involuntario

Em 9 de Setembro proximo passado o individuo Guido Faccini, tendo ido á caça juntamente com sua esposa d. Carmela Faccini, em um dos arrabaldes da capital, teve a infelicidade de feri-la involuntariamente com um tiro de espingarda.

A infeliz senhora veio a falecer dois dias depois do desastre, tendo a policia processado Guido Faccini por homicidio involuntario.

Guido prestou fiança e aguardava julgamento quando, acabrunhado pela perda de sua esposa, poz termo aos seus dias.

Para esse fim o infeliz dirigiu-se á noite á

sua residencia, sita á rua Cesario Mota n. 56, e depois de munir-se de dois revólveres deitou-se no proprio leito afim de se matar.

Mas, ao que parece, uma das armas disparando primeiro matou-o instantaneamente, de modo que o desgraçado rapaz nem teve tempo de puxar o gatilho do outro revólver.

A bala penetrou-lhe na boca sahindo pela cabeça.

Pela manhã pessoas residentes no predio, encontraram sobre o leito o cadaver do infeliz suicida e apressaram-se em comunicar o facto á policia.

Compareceu ao local uma autoridade policial que arrecadou tres cartas escriptas pelo suicida, sendo uma dirigida por Guido á sua cunhada, outra a seu irmão e a terceira á policia.

Nesta ultima o tresloucado rapaz declara que resolveu matar-se por não poder mais suportar o remorso de haver, ainda que involuntariamente, matado sua esposa, cuja perda muito o acabrunhava.

O cadaver de Guido Faccini, que era muito estimado na capital, foi inhumado no cemiterio do Araçá.

O Dinheiro

— DO —

ASILO

Legati ao nosso conhecimento que em consequencia de um manejo de baixa politicagem a provedoria do nosso Asilo de Mendicidade foi cair nas mãos do sr. Octaviano Pereira Mendes, desse mesmo conhecidissimo sr. Octaviano da fabrica de tecidos do Salto, da Companhia Força e Luz e de muitas outras negociatas de que o nosso povo tem pleno conhecimento.

E foi esse o motivo porque ao saberem que quem está com a provedoria do Asilo é o dito Octaviano, todos os benfeitores daquele estabelecimento de caridade estremeram de medo de verem evaporar-se o seu patrimonio, ficando os pobres asilados em risco de perecerem á mingua por falta de recursos.

Não, o Octaviano não pôde continuar como provedor do Asilo e muito menos a ge-

tir os seus bens, o grande legado de oitenta contos de réis que o finado Barão de Itaim, de saudosa memoria, deixou para sustento da pobreza desvalida que ali vá procurar um abrigo contra a fome e a nudez.

Elo que se contente com os dividendos que a Força e Luz não paga ao Asilo, dos cem contos de réis que estão mortos nessa companhia, que dá lucros fabulosos, mas não dá um vintém de dividendos aos seus acionistas.

Toda esta cidade, sem nenhuma distincção de ede politica, protesta contra a permanencia do sr. Octaviano como vice-provedor em exercicio do Asilo, para o qual todo o nosso povo concorreu generosamente, cada um na medida das suas forças.

Não, o Octaviano não continuará com o cargo de provedor do Asilo e nós lhe arrancaremos das mãos esse cargo, custe o que custar, ainda que para isso nos seja preciso recorrer á auctoridade diocesana.

Os abraços em publico

Nas «gares» das estradas de ferro da Suíça foi afixada a seguinte inscripção: «E' proibido dar abraços.»

Assim o requer a Liga Elvetica Protectora das Meninas», a qual dirigiu á administração dos caminhos de ferro uma petição, cujo trecho essencial é o seguinte:

«Muitas pessoas abraçam-se nas «gares» na occasião da despedida. A emoção faz-lhe perder o recato, a moderação e os beijos que trocam não são tão castos como conviã.

«Devem evitar-se semelhantes espectaculos ás meninas virtuosas. Por isso a Liga pede a cada «gare» haja uma sala reservada para as pessoas que quizerem abraçar-se.»

Agora, quando, numa «gare» suíça, um marido quizer abraçar a esposa, um irmão a irmã, um pai á filha, um empregado dir-lhe á severamente:

—Vá para a sala dos abraços. Aqui é proibido.»

A medida deve ter agradado muitos generos do paiz porque estão livres dos abraços das sogras.. ao menos em publico.

Mas a proibição explica que do abraço os exagerados vão ao beijo de maneira que, quando um pobre mortal quizer dar a sua affectuosa despedida a um parente, ha de lhe pedir delicadamente, em tom de supplica :

—Faz-me o favor de ir comigo á sala dos abraços?

E isso mesmo é o que muitos pedem, bendizendo a lei providencial.

Noticiario

Romulo Murri.—A Itú coube a excepcional honra de receber no dia 7 do corrente Romulo Murri, parlamentar italiano e enjas idéas em prol dos saos principios da Democracia o fizeram conhecido e consagrado em todo o mundo.

Acompanhado de amigos, com sua gentilissima e inteligente esposa, filha do ex-presidente do senado da Noruega, aqui chegou em auto ás 3 horas da tarde.

As 8 horas, precedido da banda *Giuseppe Verdi* do Salto e com grande acompanhamento, partiu do «Hotel Central», onde se hospedara, para o «Cinema-Parque», sendo recebido com entusiasticas aclamações.

Depois da *ouverture* pela banda musical e apresentado pelo professor Felicio Marmio, que proferiu frases que o nobilitam e consagram como tribuno, iniciou o grande orador a sua conferencia, dissertando sobre o tema, previamente annuciado, *Religião e Democracia*.

O salão, repleto, apinhado, recebeu com uma estrondosa salva de palmas.

O que foi essa conferencia, cheia de bons ensinamentos, profunda de conceitos e admirável pela elegancia da palavra falada, que esse orador sabo fazer, seria para nós tarefa incalçavel a não ser dizendo que todos que ali estiveram voltaram maravilhados.

Resumir essa a lumbra-

vel conferencia seria tirar-lhe o valor. A sua palavra elegante, precisa e luminosa, lançada em jactos continuos, dava idéa de uma chuva de estrelas como ha tempos observou-se no Niagara.

Dissertou procurando demonstrar que o lema —Liberdade, Igualdade e Fraternidade— tinha tido seu precursor em Cristo; que Deus se fez homem como os outros homens, prégando contra o despotismo, e revelando a sua fraternidade, morrendo pela salvação de seus irmãos do cimo do Calvario.

O orador de continuo era aparteado com calorosos *bravos* e palmas.

Ao finalizar ribombantes aplausos ecoaram no vasto salão.

Do Parque foi Romulo Murri acompanhado pela numerosa assistencia até o «Hotel Central», entre vivas ao seu nome e á liberdade de consciencia.

De uma das janclas, ainda Romulo proferiu breve mas vibrante discurso que electrizou o auditorio.

Ao partir para S. Paulo s. exe. deixou-nos a grata esperanza de que em breve voltará.

Assim seja.
—Romulo nasceu a 27 de Agosto de 1860. E' diplomado em teologia e belas letras.

Deputado democratico cristão, tem assento na extrema esquerda da camara, de onde tem as sombrado aos seus pares e ao proprio mundo civilizado com os seus discursos cheios de logica e irrespondiveis. A velocidade da palavra do deputado Romulo é tal que os taquigrafos não chegam a segui-lo.

Publicista de pulso, já publicou, entre outros os seguintes livros :

—Bataglie d'oggi (4 volumes).

—Democrazia e Cristianesimo.

—Un papa, un secolo e il cattoliceismo sociale.

—La vita religiosa nel Cristianesimo.

—La politica clericale e la democrazia.

—Per una filozofia della fede.

—La filozofia nuova e l'enciclica «Pascendi».

—Quel che volemmo.

—Il nostro programma politico.

—I Seminario e lo stato.

—La mia posizione nella Chiesa e nella Democrazia.

—Della religione, della Chiesa e dello stato.

—Lettere della Spagna.

—Lettere Portoghesi.

—L'anticlericalismo, (origem, natura, metodo e scopi pratici.)

Hospedes e viajantes.—Seguem para a capital, a passeio, a professora d. Rita Goulart e o sr. Luiz de Souza Mendes.

—A passeio estiveram nesta cidade o sr. coronel Pereira e exma. familia, prestigioso chefe politico em Bebedouro.

Partiu ha dias para a capital a senherita Jovira Falcato, filha do nosso presado amigo sr. Francisco Falcato.

—Está na cidade a exma. sra. d. Tereza Lopes de Alvarenga, esposa do sr. Joaquim Pedroso de Alvarenga.

—Embarcou hontem para S. Paulo, onde foi fixar residencia, o sr. general reformado Joaquim Martins de Melo.

—Está em Itú o sr. J. M. de Araripe Sacupira, representante da Companhia Homeopatica de S. Paulo.

Cinema do Iris.—Foi muito apreciada ontem no Iris a bela fita «Os Misterios de Paris», dividida em quatro partes.

Procurando sempre a empreza apresentar ao publico as fitas mais importantes, o programma para o espectáculo de hoje é magnifico e digno de ser apreciado.

Para o Juquery.

—Atendendo á requisisição do dr. delegado de policia, o dr. secretario da justica determinou que fossem internados no hospicio de alienados do Juquery os dementes José de Oliveira Andrade e Julio do Amaral Campos, que se acham recolhidos á cadeia desta cidade.

Os demais dementes, cuja internação já foi tambem solicitada, aguardam vaga para serem removidos.

Nova ortografia.—Lemos no «Estado» :

«Mais um periodico, a «Cidade» de Taquaritinga, neste Estado, acaba de dar ás infundáveis e inextricáveis questioenclas da ortografia corrente a acertada e benéfica solução de adoptar as normas recomendadas pela comissão dos dez filologos portuguezes e oficialmente seguida em Portugal.

Ainda sobre a reforma ortografica: sabemos que o sr. Raul Fonseca, professor em Itú, vai publicar em volume uma clara, metódica e excelente exposição do sistema acima alludido, com prefacio do nosso illustrado colaborador sr. dr. Silvio de Almeida.»

12 de Outubro.—Por motivo da passagem da gloriosa data da liberta da America, todas as repartições publicas desta cidade e o Clube Recreio Itano hastearam o pavilhão nacional

No grupo escolar todos os srs. professores fizeram, na vespera daquelle dia, preleções sobre a grande data.

—A festa que o Clube Recreio Itano pretendia realizar naquelle dia, ficou adiada para quinta-feira proxima, devendo ser inaugurado na galeria do salão nobre o retrato do regente Feijó.

Haverá concerto musical pelo aplaudido sexteto «José Mariano» e conferencia pelo sr. Eurico Saldanha.

Terminará a festa com um animado baile.

O eclipse.—Com referencia ao eclipse total do sol, verificado a 10 do corrente, nesta cidade na ta se observou devido ás nuvas.

Apenas foi notada a queda da temperatura, baixou bastante.

Assassinato.—No dia 6 do corrente, numa venda situada nos limites da comarca de Jundiá com o município de Indaiatuba, de propriedade de João Taborda, houve uma rixa entre o preto Luiz Delfino e aquele negociante.

Delfino devia a Taborda 18\$000 e este questionava sobre a importancia da divida dizendo que era 18\$300.

Palavra puxa palavra e Taborda, como remate á contenda, dirigiu um pesado insulto á

Delfino, que usou dos mesmos termos em represalia, recebendo então dois tiros de revólver que o prostarão morto

Chamada a auctoridade de Indaiatuba para tomar conhecimento do facto, não foi encontrada por ter se ausentado do districto.

Neste sentido recebeu aviso o sr. dr. chefe da segurança publica, que telegrafou ao dr. delegado desta cidade, ordenando-lhe a sua partida para o local do delicto.

Aberto o necessario inquerito, o dr. Thyrso Martins ouviu oito testemunhas, apurando a responsabilidade criminal de João Taborda.

A autópsia feita no cadaver de Delfino realisonou-se em Jundiá.

O inquerito já subiu ao sr. dr. juiz de direito da comarca, tendo o sr. dr. delegado requisitado a prisão preventiva do criminoso, que se acha foragido.

Obras na cadeia.

—O sr. dr. secretario da justica e da segurança publica, em aviso que dirigiu ao seu colega da agricultura, sol'citou providencias no sentido de serem orçadas as obras da cadeia desta cidade e cuja execução foi requisitada pelo delegado local.

Essas obras constam da construção de duas prisões solitarias, um xadrez comum, pintura interna do edificio e substituição de vidraças.

Aniversarios.—No dia 9 do corrente festejou o seu aniversario natalicio o sr. Francelino Cintra, nosso distincto colega da «Federação».

—No mesmo dia fez anos a menina Mariquinha, querida filha do sr. Angelo Tok-ton.

—No dia 15 faz anos a distincta senhorita Anezia de Barros Costa, cunhada do nosso compañheiro Afonso Borges.

Falecimento.—Faleceu no dia 9, sendo sepultado a 10, o sr. Amador Bueno, lavrador no município e tio do sr. Joaquim Galvão.

Pezames.

Rêde Telephonica Bragantina — Itú

De ordem do sr. Gerente Geral rogo aos srs. assignantes que ainda não têm deposito neste Centro para poderem falar directamente de suas casas para outras localidades servidas pela Rêde, a fazerem até o dia 30 corrente.

Desse dia em diante não será feito chamado algum sem que seja realizado o referido deposito o qual não poderá ser inferior a dez mil reis.

Outrosim peço aos srs. assignantes em atraso das mensalidades o favor de providenciarem o pagamento afim de evitar que seja suspensa a ligação.

Itú 26 de Setembro de 1912.

J. A. Castanho.
Chefe do Centro

Aluga-se a casa do Largo de S. Francisco n. 1—Esquina.

Trata-se á rua do Commercio 23 com Feliciano Bicudo.

ITU

Para os devidos fins faço publico que desde o dia 9 do corrente é meu procurador para tratar de todos os meus negocios o sr. Narcizo Ferraz Bueno, ficando sem efeito qualquer outra procuração por mim anteriormente outorgada.—Itú, 14 de Setembro de 1912 — *Maria Bueno de Camargo.*

Pianos Se quereis saber quais são os mi-

lhores pianos, mais luxuosos e modernos, de cordas cruzadas de couça cepo todo de metal, com três pedais, acompanhados com banco de rosca, castiçais duplos, isoladores, fabricados especialmente para o clima brasileiro, importados directamente da melhor fabrica europêa e vinte por cento mais barato do que os de S. Paulo antes de comprar pianos conversai a respeito com os competentes maestros José Tescari, Arlindo de Obveira e Tristão Junior desta cidade que vos dará uteis conselhos e que vos facilitará a compra de um piano novo recebendo por conta o vosso piano velho.

Oscar de Toledo Prado

Rua do Comércio 82
Compra qual quer quantidade de café beneficiado

Drs.

JOÃO MARTINS

E

JOSE PINTO E SILVA

Advogados

Travessa da Sé, 12

S. PAULO

2.º TABELLIÃO

Sebastião Martins de Mello

Rua do Commercio 89

ITU

Loteria de S. Paulo

Premio maior 30:000\$000

Por 3\$000

Extração no dia 17 de Outubro

Loteria da Capital Federal

50:000\$ por 5\$000. Extração no

19 de Outubro

Os bilhetes estão á venda desde já no chalet

GATO PRETO

Rua do Comércio 61

Leobaldo Fonseca

1.º TABELLIÃO

—: RUA DIREITA, N.º 22:—

ITU

Farmacia José Maria

(A mais antiga da cidade de Itú)

Grande stock de medicamentos nacionaes e estrangeiros, dos melhores auctores, recebendo sempre es ultimos preparados.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite, garantindo-se todo o escrupulo na manipulação, pois é o seu proprietario, possuidor de longa pratica, quem se incumbem de tal servico, o que representa uma garantia aos seus numerosos freguezes.

72 - Rua do Commercio - 72

ITU

O PROPRIETÁRIO,

José Maria Alves

BREVEMENTE

GRANDE NOVIDADE

Armazem Central

— DE —

BORGES & IRMÃOS

Sortimento apreciavel de seccos e molhados, ferragens finas e grossas, tendo sempre em deposito o superior vinho BARBERA e que tão grande acceitação mereceu dos seus freguezes.

Preços os mais baratos que em qualquer outra parte. A divisa da casa é:

Vender muito e ganhar pouco.

o que traz extraordinaria vantagem para o publico. Em bebidas finas tanto nacionaes como estrangeiras, esta casa está aparelhada a servir da forma á mais cabal ao freguez mais exigente

Em conservas tambem ha grande sortimento, bem como doces em latas, manteiga fresca, superior, em latas e para a venda em retalho.

VER PARA CRER

ITU — RUA DIREITA — ITU

BORGES & IRMÃOS

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).